

Instituto Pedro Hispano

PRÉMIO: BANDEIRA VERDE



PARTILHANDO- 2019



FEIRA DE OUTONO



SOPHIA, CONTA-NOS HISTÓRIAS

Nesta edição:

Editorial	1
Rentrée 2019-2020	2
Efemeridades: <i>Sophia</i> conta-nos histórias	4
O que se faz por cá	5
Entrevista	11
Atividades	13
Coisas da nossa terra	14
Escrevinhando	15
Poetando	18
Esta Gente Nossa	19
Opinando	20
Sugestões de leitura	22

EXPOSIÇÕES



Editorial

1

Por António Simões Cardoso,
Diretor Pedagógico
do Instituto Pedro Hispano



Um vírus virou a nossa vida do avesso, permitindo a descoberta no baú da imaginação e da resiliência de novas capacidades para reagir a mais esta provação.

As salas e outros espaços escolares foram tomados pelo corrupto do ritual da desinfecção e as nossas portas, sempre prontas a abrir para deixar passar pais, alunos trabalhadores do IPH e outros que nos demandavam, viram-se encerradas com o franqueamento condicionado ao cheiro a hipoclorito e a cara com um novo adereço.

Com o tempo professores e alunos partilharam as suas casas num esforço, verdadeiramente, hercúleo para que a aprendizagem fosse minimamente sacrificada.

Os profissionais do Instituto Pedro Hispano desdobraram-se em tarefas e sacrifícios para encontrar formas de inclusão daqueles que a pandemia encontrou mais fragilizados, se não, mesmo assutados!

As angústias de muitos pais somaram-se às nossas, também angustiadas, tentativas, nem sempre bem sucedidas, de resolver com celeridade e qualidade as questões colocadas.

Aos alunos, dos escalões A e B, cujos pais ou encarregados de educação o solicitaram, assegurámos o fornecimento de bens alimentares para minorar as dificuldades sentidas.

Aos trabalhadores do IPH o nosso sincero preito por toda a dedicação. Aos elementos da Comissão de Coordenação Pedagógica, aos responsáveis pelo sistema informático e aos que sempre foram colocando as suas descobertas ao serviço da melhoria da qualidade do serviço de todos uma nota de especial reconhecimento.

Aos pais e alunos o nosso reconhecimento pela colaboração, empenho e compreensão com que nos ajudaram. Impõe-se, também, que nos penitenciemos pelo que correu menos bem. Fica a promessa de continuar a busca pela melhoria.

No Município de Soure, com o empenho direto do seu Presidente, encontrámos um parceiro disponível, fosse na disponibilização dos meios técnicos de acesso à NET, aos alunos mais carenciados, no fornecimento e divulgação de informação, fosse ainda na importante realização de testes serológicos a todos os trabalhadores e alunos, do ensino presencial, bem como na disponibilização de material de proteção, nomeadamente viseiras, máscaras e dispensadores de gel hidroalcoólico.

Também os serviços de saúde locais, nomeadamente pela ação do Sr. Delegado de Saúde, disseram presente, quando precisámos.

Ao longo do ano letivo os alunos, coordenados e apoiados pela equipa de apoio ao Jornal Escolar - **PAPA LETRAS** - foram fazendo a história do ano escolar, através de um conjunto de trabalhos, que agora damos à estampa, à guisa de conclusão.

Recorde-se que ao longo do confinamento fomos oferecendo à comunidade internauta do IPH, o diário da pandemia, reunindo trabalhos que iam sendo produzidos pelos nossos jovens. Um abraço, virtual na forma, apertado no sentir, de reconhecimento para todos os nossos jornalistas!

Como nota final, permitam que vos lembre que esta luta contra o COVID-19, está ainda muito longe da vitória. Tudo aponta para que o vírus se mantenha entre nós por muitos meses.

Pela sua saúde, e dos demais, mantenha, e incentive um comportamento antivírus: cumpra o afastamento, lave e desinfete as mãos com frequência, use máscara, evite ajuntamentos desnecessários e esteja atento às diretivas das autoridades de saúde. Em caso de sintomas ligue o 112 e informe a sua situação.

Boas férias.

“Façam favor de ser felizes” (Raúl Solnado)

António Simões Cardoso, 30 de junho de 2020.

Ficha Técnica: Instituto Pedro Hispano—Rua de Gabrielos — 3130-080 Granja do Ulmeiro

Telefone: 239640250 **Fax:** 239640259

E-mail: iphispano@mail.telepac.pt

Redatores: alunos, professores e encarregados de educação

Equipa Coordenadora: Teresa Simões, Teresa Bento

Composição e Arranjo Gráfico: Teresa Simões, Teresa Bento

Periodicidade: Semestral

AÇÃO DE FORMAÇÃO

UMA VIAGEM PELO PATRIMÓNIO GEOGRÁFICO E CULTURAL DO CONCELHO E TERRAS DE SICÓ

No dia 11 de setembro o IPH realizou uma ação de formação, denominada **UMA VIAGEM PELO PATRIMÓNIO GEOGRÁFICO E CULTURAL DO CONCELHO E TERRAS DE SICÓ**, dirigida ao pessoal docente e não docente da instituição.

Esta iniciativa foi motivada pela grande mudança do corpo docente do IPH, verificado nos últimos anos e teve por objetivos principais aprofundar o conhecimento do concelho em que se trabalha; facilitar aos trabalhadores a integração do aluno no meio a que pertence; contactar com aspetos culturais, históricos e patrimoniais do concelho e dar a conhecer obras com referência a Soure e escritores com ligação afetiva ao meio.

A formação começou no IPH com uma breve Homenagem a Fernando Namora, um filho de terras de Sicó e um dos maiores vultos da literatura portuguesa do século XX, no ano do centenário do seu nascimento.

Seguiu-se uma receção pelo presidente da Câmara Municipal no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Posteriormente foi realizada uma visita guiada, pela Dra. Paula Gonçalves, pela vila de Soure intercalada com leitura de excertos de obras dos escritores Diogo Amaral, que dedica um capítulo a Soure no seu livro *Assim nasceu Portugal; Helena Rainha e Isabel Rainha*, que viveram na atual Casa do Rio e de Rui Zink, junto à casa da sua avó.

Após um almoço partilhado na Várzea das Mós, os formandos dirigiram-se para a SERRA do SICÓ, onde visitaram o Espaço Museu da Villa do Rabaçal, as Buracas e Degracias (Penha da Sra. da Estrela e dolinas).

Vale das Buracas



IPH



Casa do rio, Soure



RENTRÉE 2019/2020

RECEÇÃO AOS ALUNOS - 5º ANO

1º DIA
NO
IPH



No dia 13 de setembro de 2019, o Instituto Pedro Hispano realizou a tradicional recepção aos alunos do 5.º ano de escolaridade.

A passagem do 1.º para o 2.º ciclo é um dos momentos mais exigentes na vida das crianças, pois comporta muitas diferenças escolares e exige maior adaptação, quer dos alunos, quer das respetivas famílias. De um regime de monodocência, passam a ter vários professores, a escola é agora um espaço maior e com horários diferentes. Exige-se novas rotinas, adaptação a várias disciplinas, reencontram-se ou fazem-se novos amigos. Por vezes, esta nova realidade, traz mais apreensão aos pais do que aos próprios alunos, pelo que estes participaram numa sessão de esclarecimentos com a o Diretor Pedagógico e a Psicóloga Escolar.

Para que os primeiros passos se tornassem mais leves, os professores preparam um dia de integração descontraída para os alunos, que conheceram o espaço escolar em detalhe, salas e outros serviços disponíveis e respetivo funcionamento, e os seus professores. Tomaram, também, contacto com as atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no Instituto Pedro Hispano, através dos colegas de anos posteriores, que demonstraram o trabalho que têm vindo a desenvolver.

O dia terminou com um delicioso lanche/convívio com todos os "cúmplices" desta nova

etapa, rumo à descoberta. Desejamos e acreditamos que o percurso escolar, pessoal e social destas nossas crianças seja repleto de sucessos!



Elisa Freitas

MICKEY MOUSE

Os 90 anos do Mickey Mouse



Durante o mês de setembro e inícios do mês de outubro foi possível observar no IPH uma humilde mas bela e interessante exposição sobre um dos maiores ícones mundiais da cultura pop: o *Mickey Mouse*.

A exposição *90 anos de Mickey Mouse* foi realizada pelas professoras de Português da escola em colaboração com a Biblioteca Escolar (BE) e integrou as atividades de recepção aos alunos do 5.º ano.

Estrategicamente (bem) situada no Bloco mais movimentado do IPH, as imagens de cores vivas, que compõem o friso cronológico apresentado numa faixa dourada, os textos simples, de fácil leitura, apresentados em bonitas molduras e as curiosidades complementares atraem a atenção dos visitantes, que enquanto percorrem a exposição facilmente compreendem a história desta personagem, o contexto em que surgiu e a razão de se ter tornado um ícone mundial.

Quando Walt Disney e Ub Iwerk criaram, em 1928, o rato Mickey, uma versão melhorada de *Oswaldo*, o coelho sortudo, o mundo acabara de sair de uma primeira guerra mundial, enfrentava uma economia decadente, e, numa Europa destruída, sentia-se o prenúncio de uma segunda guerra. Por isso, o ratinho preto com bermudas vermelhas e sapatos amarelos, cómico, altruísta, bom cidadão que assumia as suas responsabilidades, tornou-se um símbolo de esperança, que trazia leveza à vida das pessoas quando o ambiente era pesado.

Esta exposição, de forma simples, leve, arejada de belas e bem escolhidas imagens, dispostas como se numa tela rodassem, ao mesmo tempo que nos transporta para um mundo mágico dá-nos a conhecer, através dos olhos do *Mickey Mouse*, vivências da Europa num dos períodos mais trágicos e sombrios da sua história.

A partir de oito dos pilares basilares da personalidade do Mickey (pioneiro, curioso, aventureiro, positivo, altruísta, criativo, inclusivo e divertido) e dos seus amigos, num «jogo» interativo, promovem-se valores de perseverança, tolerância, solidariedade e coragem tão necessários no mundo atual.

Em suma, esta exposição mostra uma apreciável preocupação e notável cuidado das suas autoras com um público-alvo, tão diferenciado (10-18 anos). Expõe de forma descontraída episódios da história mundial, enriquece culturalmente os alunos e estimula a sua curiosidade, provocando nos mais velhos um sentimento de nostalgia e transportando os mais novos para um mundo de magia.

(Texto produzido a partir de diferentes textos de apreciação crítica realizados pelos alunos do 12.º ano)

Sophia Conta-nos histórias...

COMEMORAÇÃO DOS 100 ANOS DO NASCIMENTO DE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

2019 – O Ano de Sophia

Sophia de Mello Breyner Andresen - um dos nomes maiores da poesia portuguesa do século XX -

nasceu no dia 6 de novembro de 1919 na cidade do Porto.

Escreveu contos, histórias para crianças, artigos, ensaios e teatro. Traduziu Eurípedes, Shakespeare, Claudel, Dante e, para o francês, alguns poetas portugueses. A sua obra, várias vezes premiada, está traduzida em várias línguas. Foi a primeira mulher portuguesa a receber o **Prémio Camões**, em 1999, recebeu também, entre outras distinções, o **Prémio Rainha Sofia**, em 2003, e foi agraciada com um Doutoramento **Honoris Causa** pela Universidade de Aveiro.

Sophia participou ativamente na oposição ao Estado Novo, tendo manifestado abertamente a sua oposição ao salazarismo, sendo vários os poemas da autora que expressam um ataque ao regime.

Sophia de Mello Breyner Andresen faleceu aos 84 anos, a 2 de julho de 2004, em Lisboa. Em 2014, precisamente no dia 2 de julho, o seu corpo foi trasladado para o Panteão Nacional.

De Sophia fica-nos a memória de uma mulher que amou profundamente o mar, a natureza, o mundo, as palavras, com as quais procurou transformar o mundo em algo melhor. A obra inspiradora que nos deixou, as suas histórias que atravessam gerações, provocando sempre fascínio e encanto, mostra que Sophia de Mello Breyner Andresen merece ser lembrada por todos os portugueses pela grande poeta e mulher que foi, e o Instituto Pedro Hispano não poderia deixar de homenagear esta grande escritora no ano em que se comemora o centenário do seu nascimento.

Durante o primeiro período, o **Departamento A** do IPH celebrou a VIDA de Sophia de Mello Breyner Andresen com várias atividades, reunidas no projeto **Sophia, Conta-nos histórias**.

▪ No dia 24 de outubro, os alunos do 5.º ano foram ao Teatro Académico Gil Vicente, a Coimbra, assistir ao espetáculo *A Menina do Mar*, uma adaptação do conto de Sophia pelo Teatro do eléctrico.

6 de novembro – data do nascimento de Sophia

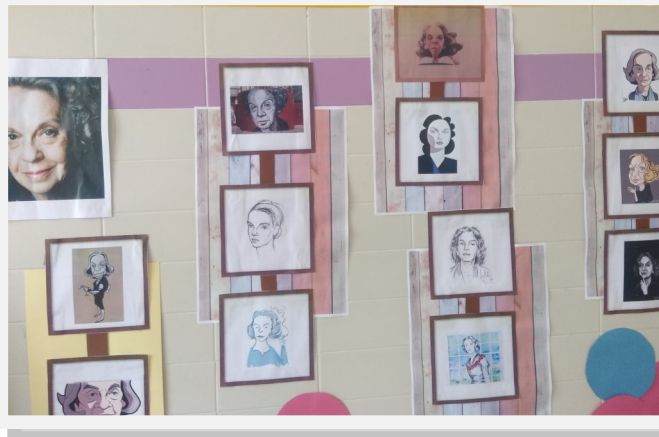
▪ **10 minutos de leitura** – Leitura, em todas as turmas do IPH de poesias e de excertos de obras de Sophia por alunos do 9.º ano.

▪ Visionamento da adaptação da obra **A Menina do Mar** por Filipe La Féria, pelos alunos do 6.º e do 7.º ano.

▪ Visionamento da curta-metragem biográfica de **Sophia de Mello Breyner** de César Monteiro, seguido de um espaço de discussão sobre a mesma com os alunos.

▪ Exposição na BE de obras de Sophia de Mello Breyner Andresen

14 de outubro a 13 de dezembro



Durante este período de tempo, as professoras de Português divulgaram junto dos alunos o concurso de texto argumentativo *Sophia, conta-nos histórias*. Os alunos tomaram conhecimento das obras selecionadas para concurso. Seguidamente cada turma escolheu a obra / texto a apresentar, tendo, então, procedido à leitura dos

textos/contos escolhidos, à redação de textos argumentativos e eleição dos seus representantes.

Cada turma realizou, também, um cartaz divulgador da obra escolhida.

19 de dezembro

Inauguração, no Bloco C, da **Exposição Sophia, 100 anos**, da qual fazem parte os cartazes elaborados pelos alunos.

Concurso de argumentação Sophia, conta-nos histórias. Do 5.º ao 12.º ano, num concurso organizado por três escalões, um aluno por turma apresentou uma obra / texto de Sophia, procurando motivar um vasto auditório para a sua leitura e para a descoberta ou redescoberta da autora. Foram apresentadas as obras *A Fada Oriana*; *O Rapaz de Bronze*; *A Menina do Mar*; *A Floresta*; *O Cavaleiro da Dinamarca*; *A Gata Borralheira*; *A Saga*; *Homero*; *O Retrato de Mónica*; *Leitura no Comboio* e o *Cego*.

Os representantes das turmas estão todos de parabéns pois mostraram grande empenho e responsabilidade no cumprimento da sua tarefa. Felicitamos igualmente o público do concurso pela atenção e interesse manifestados durante a atividade. O desempenho dos alunos foi avaliado por um júri de três elementos da escola, baseado em critérios como o tom de voz, a expressividade e o ritmo, a estrutura e a qualidade do discurso. Brilhante foi também a prestação das apresentadoras do concurso Lara Taís e Mariana Pimentel da turma A do 8.º Ano. Para o sucesso da atividade contribuiu igualmente a prestação musical dos alunos Afonso Lapo (violino); André Branco (piano) e Inês Gois, acompanhando à guitarra a aluna Inês Rodrigues que nos premiou com a interpretação de duas belíssimas canções portuguesas.

PARTILHANDO-2019

Natal é uma história antiga, uma história que todos gostamos de recordar e de reviver. Independentemente dos diferentes “credos” confessados, Natal é tempo de partilha, de convívio, de magia. Tempo de paz, de alegria, de sonhos, de fé e de esperança. Em quê? No amor, no homem. É esta fé no homem e na sua capacidade para amar, para fazer o bem que, ano após ano, inspira o IPH, há vários anos, a promover esta grande festa que é o *Partilhando*, sempre com cara diferente, de acordo com o ano que se celebra.

Este ano, promovendo a criatividade dos alunos, a aproximação das famílias, os alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico, e muitos encarregados de educação, deitaram mãos à obra, e a materiais diversos, e realizaram as suas construções, magníficas, de árvores de Natal, presépios, anjos... que puderam ser admiradas, durante as últimas semanas de dezembro, no átrio do Bloco A onde foram expostas.

Na disciplina de Matemática, os alunos do 2.º Ciclo realizaram mais um concurso do *Postal Matemático*, desafio que forrou as paredes do átrio do Bloco A e pôde ser apreciado por toda a comunidade escolar.

No dia 19 de dezembro, todas as turmas participaram no concurso de texto argumentativo *Sophia, Conta-nos histórias* e no dia 20 de dezembro, no salão da Associação da Granja do Ulmeiro, as turmas, mais uma vez, tiveram os seus representantes em palco no concurso *Catherinettes 2019*, e alguns alunos mostraram os seus dotes musicais num espetáculo que contou com a presença de muitas pessoas da comunidade, entre os quais vários pais e familiares dos alunos.

Ao espetáculo seguiu-se o já tradicional almoço partilhado entre todos os alunos, ementa simples, numa despedida do velho ano, onde o mais importante é a partilha e a boa disposição.

Estas atividades foram muito importantes, pois contribuíram para a consecução de algumas metas estabelecidas no processo ensino aprendizagem: num ambiente de alegria e de confraternização, os alunos fizeram as suas pesquisas, prepararam as suas representações, desenvolvendo competências ao nível do “saber estar” em situações diferentes das vividas no quotidiano. Estas atividades constituíram diferentes oportunidades de promoção do Saber e do Ser, em que a aquisição e partilha de saberes é feita de forma lúdica, tendo o aluno como verdadeiro e principal ator.



CATHERINETTES, - 2019

Em França, 27 de novembro é dia de **Catherinettes**, comemorado com *O Baile de Santa Catarina* e com desfiles dos grandes costureiros franceses. O IPH há cerca de três décadas que realiza o **Desfile das Catherinettes**, optando, ultimamente por deslocar a atividade para dezembro e inclui-la no espetáculo de encerramento do primeiro período, a fim de não perturbar o normal funcionamento das aulas. Nesta atividade participaram doze (12) das treze (13) turmas da escola, que apresentaram em palco a sua *Catherinette* e uma coreografia, acompanhada de uma música francesa. A atividade continua a despertar o interesse dos alunos que se empenharam bastante na confeção do chapéu da *Catherinette* e na coreografia.

O desfile de Catherinettes tem vindo a evoluir de ano para ano, deixando de ser apenas uma atividade da disciplina de Francês para ser uma atividade que reflete não só o trabalho dos alunos e dos professores como muitos dos conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas e na grande escola que é a vida, levando todos a refletir sobre valores como amizade, aceitação da diferença, sustentabilidade, questões da sociedade atual, entre outros.



MAGUSTO E FEIRA D'OUTONO

No dia 13 de novembro, o Instituto Pedro Hispano comemorou o **Dia de São Martinho** com o tradicional **magusto**. Este ano realizou também a **Feira de Outono**, uma atividade que contou com a colaboração dos familiares dos alunos. Do 5º ao 12º ano, cada turma apresentou uma banca com produtos agrícolas, do-



ces da época, bolos e salgados.

A feira esteve aberta à comunidade, que esteve bem representada.

O IPH agradece a todos os que colaboraram nesta atividade: alunos e seus familiares, trabalhadores do IPH e restante comunidade que nos presenteou com a sua presença.

Carla Marques



O Dia Europeu das Línguas (DEL)



Comemora-se a **26 de setembro**, em cerca de 47 países, desde 2001, ano em que o Conselho da Europa e a Comissão Europeia instituíram a data com o objetivo de celebrar e preservar a diversidade linguística como uma riqueza do património comum da Europa.

Todos os anos, no IPH, são várias as atividades que os alunos realizam para celebrar o DEL, atividades que têm o seu início neste dia mas que se desenvolvem ao longo do ano letivo, como acontece com o concurso interturmas *Um continente... vários países*.

Durante as aulas, os professores de línguas desenvolveram várias atividades sobre o tema. No átrio do Bloco A puderam ser apreciados os trabalhos realizados pelos alunos de Francês do 7.º ano, reunidos na exposição **Palavras Leva-as o Vento**, mostrando que as línguas são generosas, gostam de emprestar as suas palavras para facilitar a comunicação entre as pessoas.

O texto que se segue integrava a exposição e mostra que são muitos os galicismos que usamos no nosso dia-a-dia.

Hoje acordei cedo, atirei o meu **edredão** para trás, fui para a casa de banho lavar as mãos e a cara e dirigi-me para a cozinha preparar uma surpresa à minha mãe.

Fiz-lhe **crepes** para o pequeno-almoço e preparei-lhe a mesa. Coloquei um **naperon** (paninho borda-muito bonito, a um canto  ainda coloquei um bonito **bouquet**. Lho, tirei uma **foto** para ficar com um 

A minha mãe ficou tão satisfeita que me levou a almoçar a um restaurante e deixou-me escolher o menu, aproveitei e pedi uma **omelete** de bacon. Foi um dia bem passado.

Miguel Bento, 7º B



HALLOWEEN

No dia **31 de outubro**, no âmbito da disciplina de Inglês, comemorou-se o **Halloween** com a realização de um desfile e concurso de máscaras e fantasias, aberto aos alunos do 2.º e do 3.º Ciclo e de um concurso de decoração de abóboras que foram expostas no átrio da escola.

A atividade teve por objetivos divulgar aspetos da cultura inglesa, fomentar a criatividade dos alunos, desenvolver a consciência da identidade cultural pelo confronto com aspetos da cultura e da civilização dos povos de expressão inglesa e promover a ligação escola-família.



GUY FAWKES

Remember, remember, the 5th of November...

Guy Fawkes (1570 - 1606) é a figura principal da conspiração da pólvora cujo objetivo era explodir as Casas do Parlamento e, assim, matar o rei protestante James I, restaurando a monarquia católica. O plano foi descoberto e Fawkes e os seus cúmplices executados. Desde essa altura, por ordem do rei, celebram-se festas populares pelo Reino Unido, com espetáculos de fogo de artifício, no dia 5 de novembro, designadas *Bonfire Night*. Também se elaboram e queimam espantalhos parecidos com a figura de Guy Fawkes.

Recentemente, a máscara representativa do conspirador, foi adotada pelo grupo *Anonymous* que representa a justiça social através do desafio das leis.

Com a finalidade de dar a conhecer aos alunos este aspeto da cultura e tradição inglesas, as docentes de Inglês, do 2.º e 3.º Ciclo, à semelhança de anos anteriores, dinamizaram uma exposição e um concurso de espantalhos realizados pelos alunos, acompanhada de cartazes informativos sobre a tradição.

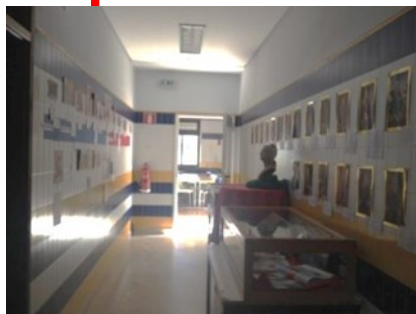
Elisa Freitas



A Implantação da República

Comemora-se anualmente a 5 de outubro, dia em que foi deposta a monarquia constitucional, no ano de 1910, em Lisboa, e se implantou um regime republicano em Portugal.

De 7 a 18 de outubro, demos a conhecer, na nossa escola, através de uma exposição, os antecedentes que levaram ao fim da monarquia, os momentos mais importantes no que toca à simbologia do dia e o percurso da nossa Primeira República Portuguesa, nos seus curtos dezasseis anos de vigência. Os nossos Presidentes da República, esses também não foram esquecidos e, como tal, todos eles “estiveram” presentes nesta exposição.



Grupo de História

Dia Mundial da Ciência

No dia 27 de novembro, decorreu na escola uma atividade interativa, denominada de **Quem é Quem?**, proposta pelo grupo de Físico-Química e alusiva à comemoração do **Dia Mundial da Ciência**.

Durante o primeiro intervalo da manhã, um grupo de alunos, devidamente caracterizados de

forma a personalizarem cientistas reconhecidos, percorreu o recinto escolar. Todos eles estavam identificados com um número. Todos os alunos puderam participar num concurso de identificação das personagens encarnadas pelos colegas.

Ivone Madureira



Dia Mundial do Animal

4 de outubro

Para comemorar o Dia do Animal (4 de Outubro), os alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico do Instituto Pedro Hispano juntaram-se numa iniciativa fantástica, que envolveu a recolha de ração e outros alimentos, durante a semana de 2 a 9 de outubro, para oferecer à Associação de Defesa dos Animais de Soure – Sourepatas, que recolhe animais abandonados.

A par desta campanha decorreu a exposição de trabalhos elaborados pelos alunos do 5º ano sobre a temática “Animais de Soure” que pôde ser visitada no átrio do Bloco A até ao dia 9 de outubro.

Graça Monteiro



Na **BIBLIOTECA DA ESCOLA** foram expostos trabalhos realizados pelos alunos do 8.º ano na disciplina de Francês, subordinados ao tema «Nos amis – Les animaux». Recorrendo a um vocabulário simples e a frases curtas, os alunos redigiram a «Carte d'identité» de vários animais, realçando a riqueza e a beleza que a sua existência confere ao planeta Terra.

Junto à exposição foram colocados diversos livros sobre animais que os alunos, sobretudo o 2º Ciclo, puderam ler durante o mês de outubro.



- **Nom:** Éléphant
- **Il appartient aux** herbivores et mammifères
- **Ordre:** proboscidien
- **Nourriture:** feuilles, herbe, fleurs, troncs
- **Femelle:** Éléphante
- **Petits:** Éléphanteau
- **Voix:** Rugir

Les éléphants



- **Caractéristiques:**
 - Ils sont capables de rire et de pleurer
 - Ils ont une excellente mémoire, comme ça, ils sentent à avoir des émotions, ils sentent la mort d'un copain
 - Ils sont intelligents

- **Caractéristiques physiques:**
 - Un grand tronc
 - La peau épaisse
 - Les pattes sont presque rondes
 - Les yeux sont petits
 - Les oreilles sont grandes

- **Animal menacé**
- Il risquent de disparaître à cause de leurs dents en ivoire*

Iris, Joana 8º A

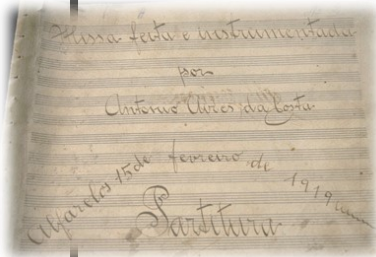




Dia Mundial da Música

No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Música (que se celebrou a 01 de outubro), decorreu, no do Instituto Pedro Hispano, na semana de 01 a 05 de outubro, uma exposição de instrumentos musicais antigos usados nas bandas filarmónicas.

Para esta atividade, levada a cabo pelo professor de Educação Musical, Pedro Conde, foi indispensável a colaboração da Filarmonia 15 de Agosto Alfarelense, que, gentilmente, cedeu alguns dos instrumentos musicais que se encontram expostos no seu museu, na sede da banda,



em Alfarelos.

Esta exposição teve também um carácter interativo,

uma vez que os alunos puderam interagir com uma apresentação multimé-

dia que lhes permitia escutar os sons dos diversos instrumentos expostos, complementando e enriquecendo assim a informação disponibilizada.

A iniciativa teve um enorme sucesso, registando-se um elevado número de alunos a visitar a exposição e a procurar interagir com a mesma através da apresentação multimédia.

Pedro Conde



DIA DA ALIMENTAÇÃO

16 DE OUTUBRO

«... Jacinto, neto de D. Galião, criado em berço de ouro e vivendo em Paris, rodeado das maiores riquezas e mordomias, não se sentia feliz. Vivia enfadado e infeliz! Até o seu criado Grilo – dizia que “sofria de fartura.»

«Um belo dia foi convidado por um amigo para vir a Portugal. E... foi então que na quinta desse amigo, num velho casarão meio destruído pelo tempo, tomou contacto com a bela cozinha portuguesa! Numa noite à ceia, estando sentados os dois amigos a uma mesa coberta por uma toalha de estopa, com pratos grossos de louça amarela, colheres de estanho e garfos de ferro, copos de vinho espessos para vinho, chega uma malga de barro com azeitonas. Mais tarde, um caldo de galinha com fígado e moelas. Mas o melhor estava para chegar! Surge então na mesa, vinda das mãos da empregada, um assombroso arroz de favas!!!»

Adaptado do livro “A Cidade e as Serras”, de Eça de Queirós

Comemora-se neste dia, em todo o mundo, o Dia Mundial da Alimentação. Esta data foi estabelecida em novembro de 1979, pelos países da 20ª Conferência da Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura com a participação de 150 países, incluindo Portugal.

Neste dia, podemos expor muitas ideias, realizar imensas conferências para chamar a atenção para este assunto; lembrar que, infelizmente, nem todos os países do mundo têm fartura de alimentos – EXISTE FOME NO MUNDO! Não devemos esquecer esta realidade. Também se realizam aqui e ali, campanhas de recolha de alimentos para os mais necessitados, enfim, podemos comemorar o dia de diversas formas.

Aqui, pela nossa escola, os professores de Ciências Naturais decidiram solicitar aos alunos que fizessem trabalhos alusivos ao tema da Alimentação, o que faz parte dos seus programas da disciplina. Os alunos do 6º ano de escolaridade foram convidados pela

professora de Ciências Naturais a fazerem uma pesquisa junto das suas avós (e porque não também bisavós!) de receitas chamadas “do antigamente”. Os alunos “desataram” a entrevistar essa camada etária acerca do assunto o que, pelo que me foi explicado, deliciou velhos e novos, porque pôs em contacto duas gerações que por vezes não dialogam e se distanciam muito uma da outra, fazendo um maravilhoso elogio aos cozinhados dos mais velhos. Afinal, as receitas também juntam à volta de uma mesa avós e netos, como aconteceu com Jacinto e o seu amigo na “Cidade e as Serras”, de Eça de Queirós.

As “comidas do antigamente” enquadram-se na chamada Dieta Mediterrânica que está a ser hoje em dia tão aconselhada a pôr em prática e que foi durante muito tempo abandonada.

Maria de Fátima Simões



Grupo Pó de Palco

Teatro na escola



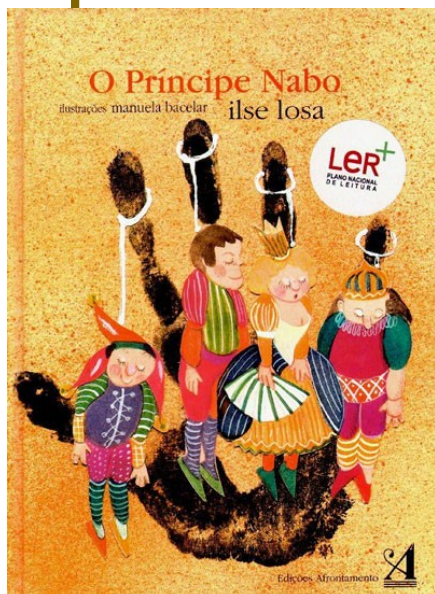
O **Grupo Pó de Palco** já está a preparar, com muito entusiasmo, a peça *O Príncipe Nabo*, de Ilse Losa, com que participará no XV Encontro de Teatro

Escolar a realizar no mês de maio em Coimbra e que apresentará ao nosso público escolar, bem como a toda a comunidade, em junho, na festa de encerramento do ano letivo.

O grupo de teatro conta já com quinze anos de existência, ocupando, de forma ludicodidática, o tempo livre dos alunos, com as artes do palco. Ao longo dos últimos anos foram realizados vários espetáculos, quase todos baseados em obras de autores indicados no Plano Nacional de Leitura. Este ano as professoras orientadoras do grupo, Maria Elisa Freitas e Maria João Simões, escolheram a obra acima citada, obra de leitura obrigatória para o quinto ano de escolaridade.

Atualmente, o grupo é constituído pelos seguintes alunos: Carolina Conceição (5ºB); Alexandre Távora, Francisco Leitão, Helena Baptista, Ísis Gomes, José Lameiro, Leonor Paleja, Leonor Machado, Miguel Brito (6º A) e Mara Santos (9º A). Contamos ainda com a ajuda preciosa dos professores Susana Morais para o cenário e adereços e Pedro Conde para os arranjos musicais.

Maria João Simões



Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente



No dia 8 de novembro, os alunos do 9.º ano foram ao teatro da Cerca de São Bernardo, em Coimbra, assistir à peça **Embarcação do Inferno**, inspirada na obra **Auto da Barca do Inferno**, de Gil Vicente.

O **Auto da Barca do Inferno** é um auto de moralidade que utiliza o riso para criticar os comportamentos abusivos da sociedade quinhentista.

A peça **Embarcação do Inferno** foi apresentada por dois grupos de atores, a Escola da Noite e o CENDREV.

Durante a peça, foram representadas as doze cenas da obra de Gil Vicente e para manter vivas algumas tradições portuguesas, foram utilizados os bonecos de Santo Aleixo para interpretar algumas personagens, como o Enforcado, que faz parte da décima primeira cena do **Auto da Barca do Inferno**.

No palco, o cenário era simples e os atores estavam vestidos com roupas que ilustravam a época e com os rostos pintados de branco, para simbolizar o facto de estarem mortos.

No final, tivemos a oportunidade de fazer algumas perguntas aos atores.

A parte que eu mais gostei da peça, foi quando o Parvo entrou em cena, pois é a minha personagem favorita devido à sua simplicidade e honestidade.

Beatriz Cardoso-9.ªA



O 5º ANO FOI AO TEATRO

No passado dia 24 de outubro de 2019, os alunos do 5º ano assistiram à peça *A menina do mar*, no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra.

Este espetáculo, integrado nas comemorações do Centenário do Nascimento de Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2019) e apresentado em várias cidades do país, foi produzido pelo MPMP e Teatro do Eléctrico. A interpretação esteve a cargo dos atores Ana Valentim, Catarina Rôlo Salgueiro, Nuno Nolasco, Rafael Gomes e Teresa Coutinho.

Todos os alunos manifestaram um enorme agrado pela forma como um dos títulos mais conhecidos de Sophia de Mello Breyner Andresen “se transforma em conto musical, com atores e músicos a percorrer a história de uma menina que vive no mar – curiosa pela vida em terra – de um menino que vive em terra – curioso pela vida no mar – e do encontro improvável entre estes dois mundos...”

Maria João Simões



Dia Bandeiras Verdes Eco-Escolas 2019

O Instituto Pedro Hispano está de parabéns pela atribuição da Bandeira Verde Eco-Escolas 2019, que simboliza o compromisso da nossa escola pelo ambiente e pela sustentabilidade!

Uma delegação de seis elementos (as professoras Cláudia Loureiro, Carla Marques e as alunas Mariana do 6º B, Maria do 8º A, Inês do 9º B e Mafalda do 12º A) da nossa escola deslocou-se a Guimarães, no dia 19 de outubro, para receber o Galardão Eco-Escolas, o que deixa a nossa comunidade educativa cheia de orgulho.



Carla Marques

Entrevista a Inês Góis

- Em que consistiu a ida a Guimarães?

- O Instituto Pedro Hispano foi convidado a levar alguns representantes da sua escola a Guimarães, no âmbito do Dia das Bandeiras Verdes, para receber

o galardão *Bandeira Verde Eco-Escolas*.

Neste evento compareceram centenas de escolas de todos os distritos do país, incluindo os arquipélagos da Madeira e dos Açores! Confesso que desconhecia a existência deste evento e fiquei surpreendida com a sua dimensão.

O *Dia das Bandeiras Verdes* iniciou-se com a *Eco-mostra*, na qual decorreram diversas atividades como música e dança, seguindo-se a entrega da bandeira e de outros prémios e terminou com um concerto da banda "Os Azeitonas".

- Qual a importância de participar nestes eventos?

- Estes eventos mostram que o esforço que fizemos para desenvolver o *Clube Ciência Verde* está a ser recompensado e isso é muito gratificante, tanto para nós alunos como, certamente, para os professores envolvidos neste projeto.

A ida a Guimarães também nos proporcionou o convívio entre alunos e professores das diferentes escolas.

- Aconselha os colegas a envolverem-se nestas atividades?

- Sem dúvida que sim! No *Clube Ciência Verde*, para além de estarmos a cuidar do planeta e da sua sustentabilidade, passamos bons momentos e aprendemos de uma forma diferente, com atividades práticas, passando também algum do nosso tempo livre afastados das tecnologias.



CLUBE CIÊNCIA VERDE

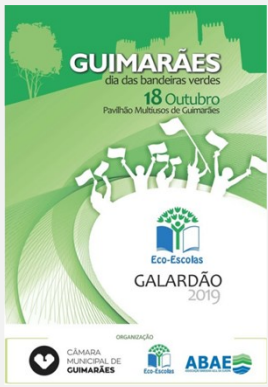
O Clube "**Ciência Verde**" é um espaço lúdico e pedagógico que pretende estimular o interesse dos alunos pelas áreas das Ciências Naturais, consciencializando-os para o pensamento crítico e criativo, assim como para as áreas da saúde, da sustentabilidade e da educação ambiental. Este Clube integra outros projetos pedagógicos que decorrem na escola, nomeadamente o Clube Ciência na Escola e o Eco-Escolas.

Durante o ano letivo são desenvolvidas diversas atividades como: manutenção da horta mágica, criação de um viveiro de árvores, campanhas de reciclagem dirigidas à comunidade escolar, manutenção e renovação de espaços exteriores, entre outras.

Com este Clube pretende-se sensibilizar os nossos alunos para a importância da Ciência na interpretação de fenómenos do dia-a-dia, mostrando que pode

ser compreendida por todos de uma forma simples e acessível, e combater o insucesso escolar, através de atividades mais apelativas, com carácter formativo, no sentido de ocupar os tempos livres dos alunos, visando motivá-los para a aprendizagem e para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, despertando-lhes o interesse científico, desenvolvendo-se atividades que mostrem que aprender é divertido!

Cláudia Loureiro



Entrevista

Aos 37 anos, Carla Marques divide o seu tempo entre as diversas atividades que a fazem feliz: ser mãe da bem disposta Maria, dinamizar vários projetos que desenvolve com os alunos e divertir-se a fazer bricolage para a casa, para a filha e para a sua direção de turma. Talvez seja por isso que o sorriso e a boa disposição sejam a sua marca pessoal.

Entrevistadores:

Mariana Pereira
e Miguel Amado
10.º A

Mariana: Boa tarde, qual é o seu nome?

Prof. Carla Marques: Eu chamo-me Carla Marques.

Miguel: Qual é a sua formação?

Prof. CM: Eu sou licenciada em antropologia e biologia e depois fiz o mestrado em ensino da biologia e da geologia no 3º ciclo e no ensino secundário.

Mariana: Como é que surgiu o IPH na sua vida?

Prof. CM: Enviei uma candidatura espontânea, depois ligaram-me para vir a uma entrevista e depois chamaram-me para vir trabalhar.

Miguel: Quais são as tarefas que desempenha ou desempenhou aqui no IPH?

Prof. CM: Sou professora de ciências, já dei aulas do 5º ao 9º ano e no ano passado dei aulas no ensino secundário, no 10º ano.

Mariana: Qual tem sido o seu percurso aqui no IPH?

Prof. CM: Percurso como?

Mariana: Quando veio para cá começou por dar aulas de quê?

Prof. CM: No ensino básico, de ciências.

Mariana: E depois é que avançou para o secundário?

Prof. CM: E depois, no ano seguinte tive turmas do básico e do secundário e este ano, para além de ciências naturais, que só tenho básico, também estou a dar aulas da disciplina de cidadania e desenvolvimento ao 7.º e 8.º ano.

Mariana: E já foi diretora de turma?

Prof. CM: Ah sim, o ano passado fui diretora de uma turma de 7.º ano e este ano sou diretora de turma, da mesma turma, que está no 8.º ano.

Miguel: E está satisfeita com as funções que desempenha ou desempenhou na escola?

Prof. CM: Sim.

Miguel: Pensa que poderia desempenhar mais alguma função?

Prof. CM: Para além dessas funções da docência, também tenho sido coordenadora do programa «Eco Escolas» e de alguns concursos em que a escola tem participado, como por exemplo, «A escola amiga das crianças», para os quais vocês, às vezes, vão fazendo trabalhos para concorrermos. Temos sempre divulgado o trabalho que é desempenhado cá na escola, principalmente, na área das ciências nesse programa «Eco Escolas».

Mariana: Em que é que consiste esse programa de «Eco Escolas»?

Prof. CM: Do «Eco Escolas»? Então, o programa «Eco Escolas» tem como objetivo incentivar os alunos a desenvolver atividades no âmbito da educação ambiental e da literacia em ciências
(A rir) Mais alguma coisa?

Mariana: Também falou noutra programa!

Prof. CM: Ah «A escola amiga da criança». O objetivo deste programa é divulgar atividades que ocorram na escola e que não estejam tão relacionadas com a lecionação dos conteúdos mas que promovam outro tipo de atividades lúdicas em que os alunos desenvolvam outras

competências e algumas atitudes que não conseguem desenvolver dentro da sala de aula.

Mariana: Considera que trabalhar aqui no IPH lhe tem permitido alargar horizontes na sua área profissional?

Prof. CM: Sim. Pelo menos tenho tido a liberdade, de quando tenho conhecimento destes concursos ou destes programas, sempre que apresento os programas à direção pedagógica, eles são aceites e há sempre um incentivo a fazermos mais e melhor dentro desses programas. Sim.

Miguel: E o que é o IPH para si?

Prof. CM: Essa é difícil. (risos) O IPH... Quando nós chegamos é sempre a escola onde eu estava, agora o IPH passou a ser a minha escola. É mais do que o sítio onde eu venho trabalhar porque eu gosto muito mais de dar aulas do que aquilo que imaginava quando me formei... e... para mim é como se estivesse em casa. É assim que eu me sinto e gosto de estar aqui, por isso é que continuo cá, porque se fosse um local onde não me sentisse bem já não estava cá. Para além de me sentir bem com a direção, com os colegas, a relação que temos com os alunos também é boa.

Mariana: Acha que o IPH ainda lhe vai proporcionar muitas mais coisas?

Prof. CM: Vamos ver (risos)

Miguel: E quem é a professora Carla fora do IPH?



Prof. CM: Ai essa é difícil (*risos*)... O que é que vos posso dizer?

Este é o meu emprego, mas faço-o também pelo amor à camisola. Procuo sempre fazer mais do que aquilo que é espectável. E muitas vezes vou para casa e envolvo todos os familiares em algumas atividades que quero fazer, como por exemplo quando construímos a horta, é claro que sozinha não conseguia fazer muitas das coisas. Pensou-se em se fazer o gradeamento. Tive de pedir ajuda em casa para perceber como é que o ia fazer. O mesmo acontece quando queremos plantar alguma coisa, é preciso saber o que plantar em cada altura. Apesar de nunca ter trabalhado na agricultura, de vez em quando ajudava os meus avós e os meus pais, que sabem bem a época de cada sementeira, por isso recorro a eles ou a pesquisas. Quando preciso de pintar alguma coisa, também peço ajuda para saber que material utilizar, umas vezes falo com a professora Susana e outras vezes recorro à família.

Mariana: Já para não falar da parte chata de ser professora, de corrigir testes em casa!

Prof. CM: Essa é a parte de que nós gostamos menos, que é corrigir os testes, mas é trabalho que tem de ser feito. Para além disso, gosto das atividades extra curriculares; é uma coisa que está muito relacionada com o meu bichinho pela investigação e como estou a fazer o doutoramento em ensino da geologia, gosto da relação de proximidade com os alunos, de perceber como é que eles gostam de aprender, de ver que tem muito mais impacto ao fazermos trabalhos e vocês colocam a mão na massa e tentam ultrapassar as dificuldades. Fazem maquetes, vão para o terreno tentar implementar esses trabalhos, o que tem mais efeito, mais impacto.

Mariana: Agora esquecendo a professora Carla, o que é que faz nos seus tempos livres enquanto Carla, apenas?

Prof. CM: (*risos*) Ultimamente pouca coisa. O facto de ser professora ocupa muito tempo, mas este ano consegui voltar à nataçao, para fazer alguma atividade desportiva e também para tentar combater algumas dores que tenho, por passar tanto tempo sentada ao computador ou a corrigir os testes. Para além de fazer, ou tentar fazer, alguns trabalhos de investigação também sou mãe (*risos*) com todas as tarefas envolventes.



Miguel: O que é que a faz sorrir para a vida numa «manhã de nevoeiro», ou seja, em momentos mais complicados?

Prof. CM: É ter a família por perto. São o pilar e aqueles que estão sempre lá, quando é preciso.

Mariana: O que é que espera que a vida ainda lhe traga de bom?

Prof. CM: Muita coisa (*risos*)

Mariana: Tem sonhos?

Prof. CM: Sim, tenho alguns, voltar a ser mãe, por exemplo.

Mariana: Já conseguiu concretizar algum desde que está aqui no IPH, mais a nível profissional?

Prof. CM: O vir para cá já foi a concretização de um sonho: trabalhar na área.

Miguel: Há algum recado que gostaria de dar a todos os seus alunos?

Prof. CM: Que aproveitem este tempo, que é o melhor tempo que nós temos na nossa vida. O gostar de aprender, que às vezes desvalorizamos um bocadinho, é importante. Se nós gostarmos de saber, mesmo aquilo que por vezes consideramos que não tem grande

impacto no nosso dia-a-dia, quando crescemos, percebemos que esses conhecimentos, afinal, têm valor e vão permitir desenvolver capacidades que não desenvolveríamos se não fossemos estimulados nesta fase em que estamos dedicados exclusivamente à escola.

Mariana: Se não estivesse a dar aulas estaria a fazer outra coisa?

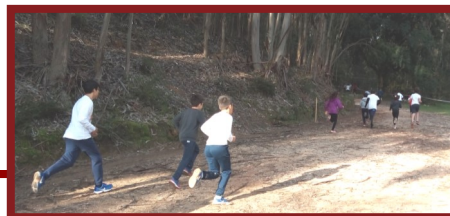
Prof. CM: Sim. O dar aulas foi a segunda opção (*risos*)

Mariana: Então? O que é que gostaria de fazer?

Prof. CM: A primeira ideia era ser antropóloga forense. E ainda andei a fazer aqueles testes todos para trabalhar na polícia judiciária, mas depois não correu bem e voltei a ir estudar.

Mariana e Miguel: Muito obrigada!

Prof. CM: (*risos*) De nada!



Desporto Escolar

O **Clube de Desporto Escolar** é uma entidade criada na escola que se destina a todos os alunos e se integra na organização nacional do Desporto Escolar. É presidido pelo Diretor Pedagógico da escola, Dr. António Simões Cardoso, tem como coordenador técnico o Prof. Pedro Carvalho e conta também com a participação do Prof. Telmo Cruz. Este clube desenvolve várias atividades ao longo do ano letivo, ao nível interno e externo.

A nível interno, desenvolveu no dia 6 de dezembro o **Corta-Mato Pedro Hispano**, no sítio da Cabeça Gorda, no qual participaram 120 alunos. A organização contou com a preciosa ajuda de 15 alunos do ensino secundário que auxiliaram os professores nas tarefas de organização e controlo da atividade. Nesta atividade apuraram-se 31 alunos para a fase distrital, que se realizou no dia 23 de janeiro, no Parque das Abadias na Figueira da Foz. Nesta fase, a escola obteve, como melhores resultados, o 11.º lugar com a equipa de Iniciados Masculinos, num total de 40 equipas e o 19.º lugar do aluno Luís Saúde, também no mesmo escalão, num total de 215 atletas.



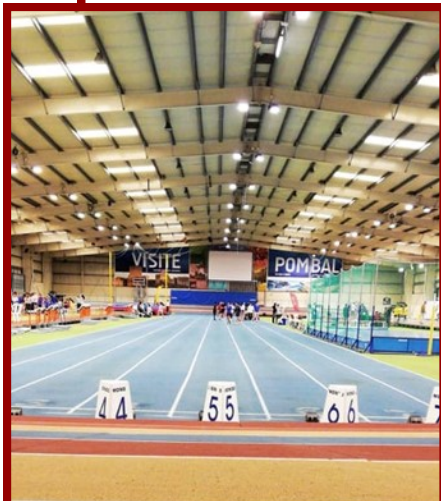
Ainda como atividade interna, o Clube de Desporto Escolar desenvolveu nos dias 10 e 17 de janeiro, o torneio **Hispanobasket**, inserido no projeto de **basquetebol 3x3** do **Desporto Escolar Nacional**. Contou com a participação de 48 alunos, tendo sido apuradas 5 equipas que irão representar a escola no próximo dia 11 de fevereiro na fase distrital da competição, em Tábua. Mas ainda falta o **MegaSprint**, o mítico **Torneio Inter-Turmas de Futsal** e mais algumas surpresas!

Quanto às **atividades externas**, o Clube de Desporto Escolar conta com dois Grupos de Equipa: o **Atletismo**, orientado pelo professor Telmo e o **Badminton**, orientado pelo professor Pedro.

Relativamente ao **Badminton**, o grupo-equipa conta com 21 atletas e a escola compete na série F do circuito distrital de Coimbra, juntamente com as escolas de Montemor-o-Velho, Soure e Colégio Bissaya Barreto. Esta é a modalidade desportiva mais praticada no Desporto Escolar nas escolas do distrito, contando com mais de mil atletas distribuídos por 44 grupos-equipas. É o desporto rei das escolas de Coimbra! As competições realizam-se inicialmente em forma de três encontros dentro de cada série, onde apuram os melhores atletas, por ranking, para a fase distrital. Foram já alizados dois encontros, um no dia 10 de dezembro na Escola Secundária Montemor-o-Velho e o outro no dia 5 de fevereiro na Escola Básica de Soure. Em ambos, os melhores resultados foram a conquista do 1.º e 2.º lugar, respetivamente pelas alunas Érica Nobre e Daniela Almeida do 2.º Ciclo, que ocupam assim, os dois primeiros lugares do ranking do escalão Infantis-A Feminino, estando muito perto do apuramento para a fase distrital. O terceiro e último encontro irá realizar-se no dia 11 de março aqui na nossa escola! Mais propriamente no Pavilhão da Granja do Ulmeiro, onde iremos receber cerca de 120 atletas das outras escolas, portanto, é importante que venham apoiar os nossos alunos!



se
re-
de
lu-
de



Quanto ao grupo de equipa de **Atletismo**, este realiza a sua atividade ao longo do ano com cerca de 20 alunos inscritos, competindo a nível distrital com outros 18 grupos de equipa. Neste, incluíram-se treinos todas as quartas e sextas de cada semana, cujos objetivos foram, não só, fomentar o gosto pela modalidade, mas principalmente, o gosto pela prática do desporto. No dia 14 de janeiro, a nossa escola participou no **Torneio de Pista Coberta**, tendo o aluno João Girão alcançado o lugar mais alto do pódio na prova de 600m e o 2º lugar na prova de salto em comprimento e corrida de velocidade. O aluno Dinis Matos alcançou o 2º lugar na corrida de velocidade e ficou muito perto de alcançar o pódio na prova de lançamento do peso no escalão de Infantis - A Masculinos. O desafio seguinte é o **Campeonato Distrital de Pista**, no dia 23 de março irão competir os escalões de Iniciados e Juvenis e no dia 28 de maio os escalões de Infantis, esta competição irá decorrer na Pista de Febres. A todos os nossos atletas desejamos a maior sorte e, acima de tudo, que nunca se esqueçam de praticar desporto.

Pedro Carvalho e Telmo Cruz

E-TWINNING



Pela primeira vez, o Instituto Pedro Hispano juntou-se à maior comunidade de escolas da Europa. Este projeto - **E-TWINNING**— disponibiliza uma plataforma para que os profissionais da educação, que trabalham em escolas dos países europeus envolvidos, possam comunicar, colaborar, desenvolver projetos e partilhar. Em suma, sentir-se, e efetivamente ser, parte da mais estimulante comunidade de aprendizagem na Europa.

O projeto lançado pelo Instituto Pedro Hispano intitulado “**I am because we are**” pretende sensibilizar os alunos para a noção do que é ser cidadão do mundo e despertar a preocupação com o futuro do planeta. Ao partilhar, planear e promover práticas com alunos de outras partes do mundo, nas suas comunidades locais, estes desenvolverão, gradualmente, o sentido de responsabilidade cívica. As atividades a concretizar pretendem ajudar os alunos a agir ativamente, a compreender os seus direitos e as suas responsabilidades, conectando-se com os outros, a pensar criticamente e a respeitar a sua e outras culturas.

Fahriye Arat Imam Hatip Ortaokulu, é a escola parceira neste projeto, situada na **Turquia**.

Elisa Freitas



Festas em Honras de São Gabriel

Nos passados dias 27, 28 e 29 de setembro, decorreu na Granja do Ulmeiro uma festa em honra do seu santo padroeiro, São Gabriel.

O primeiro dia de festa começou com uma missa solene, às 20h00, seguida pela procissão das velas. Às 23h00 atuou a banda *Kremlin*, seguida do *Dj Gabriel Cavaleiro*. Terminando assim o primeiro dia.

No dia seguinte, abriu a noite um baile com o grupo *Sugarboy's*, interrompido às 00:00h para a atuação de Maria Leal. Os *Sugarboy's* deram continuidade ao baile e a noite terminou com a segunda atuação do *Dj Gabriel Cavaleiro*.

No último dia, mas não menos importante, os *Farristas da Gândara* fizeram uma arruada pelas ruas da freguesia, a partir das 09h30. Durante a tarde, pelas 16h00, decorreu a missa solene em honra de São Gabriel, seguida da procissão pelas ruas da Granja, acompanhada pela “*Banda Filarmónica 15 de Agosto Alfarelense*”. Por fim, às 21h00 atuou o Duo Musical “*Big Banda*”.

E assim decorreu a festa em honra de São Gabriel 2019, num ambiente bem animado.

Gabriela Rodrigues, Daniela Távora, 8ªA



Igreja de Samuel

Pouco se sabe da origem da Igreja de Samuel. Julga-se que tem cerca de 400 anos, contudo também há quem defenda ter cerca de meio milénio. Mas aquilo que realmente é misterioso nesta igreja não é a sua idade, mas sim um dos seus altares.

Num dos altares desta igreja podemos ver uma figura invulgar nas paróquias: o Diabo.

Este altar é formado por várias figuras humanas a serem salvas por anjos de Jesus e pelo anjo São Miguel, que se encontra com uma grande lança pontiaguda na mão, com a qual atinge o Diabo.

De acordo com vários especialistas em Arqueologia e História da Arte, este altar simboliza e transmite a ideia de que ninguém, seja nobre, religioso ou até mesmo do povo, está livre do caminho do Inferno, mensagem também transmitida por alguns ditados populares.

No dia 2 de fevereiro, celebra-se o culto a Nossa Senhora das Candeias e nessa data os habitantes deslocam-se à Igreja para cumprirem as suas promessas ao Diabo, dando-lhe bens como cigarros, bacalhau e dinheiro, acreditando que o Diabo possa trazer melhores dias às suas vidas.

Beatriz Sousa, João Carregado, 9ªA



Da boa vontade e vontade boa à igualdade humanitária

Quando abordamos temas como o da solidariedade social ou do voluntariado, temos de ter em conta o seu objetivo máximo, aquilo que motiva quem os pratica. A sua intervenção é, de facto, guiada por um fim comum: o bem e a igualdade de todos os seres humanos. Portanto, as intervenções solidárias ao serviço das pessoas contribuem para o progresso da humanidade e combatem a famosa utopia da igualdade mundial.

É de sublinhar que as ações solidárias não só favorecem o recetor das mesmas, como também quem as pratica. Dedicar-se a boas causas, sentir-se motivado para ajudar os que precisam, combater as desigualdades favorece fortemente os que escolhem e adotam estas ideias e estilo de vida. Contribui ainda para espalhar as ideias de entajuda e cooperação entre as pessoas. Por exemplo, hoje foram recolhidos brinquedos e livros para serem entregues numa escola primária frequentada por alunos com poucas possibilidades; estes alunos vão conseguir aprender, estudar e brincar como todos os outros, mas, principalmente, vão sentir-se no mesmo patamar em que todos estão inseridos; vão crescer sabendo que lhes foram propiciadas condições ótimas à sua aprendizagem, graças a ações solidárias; então, lembrando-se disto mesmo, vão adotar sempre um estilo de vida solidário para que se possa atenuar as desigualdades que um dia experienciaram.

Por outro lado, ser-se solidário não implica apenas a vertente monetária ou material. Abarca, para além disso, uma vertente psicológica que transmite a verdadeira ideia e desejo comum de resolver todas as desigualdades no mundo. Ser solidário é dar um brinquedo, mas é tão ou mais importante um diálogo harmonioso, fraterno e amigável com quem realmente vive as desigualdades. Assegurar-se a ideia de união humana assume um papel fundamental. É neste contexto que surgem muitos dos atentados terroristas ou episódios gravíssimos. Tenho a certeza que apenas a doação monetária não colocaria um entrave a estes tágicos acontecimentos.



Em suma, ser-se solidário não passa apenas por um ato isolado, mas pela transmissão de uma boa vontade e vontade boa que procure estabelecer a igualdade humanitária. No entanto, todos os gestos são fundamentais. Conclui-se, assim, que de um modo ou de outro, o valor da solidariedade social é fundamental para a construção de uma sociedade justa.

Luís Dias, 12.º A



Estudar música no Conservatório é muito divertido!

Começamos com aulas individuais, formação musical e coro, depois, se tocarmos bem, vamos para a orquestra ou para a classe de conjunto.

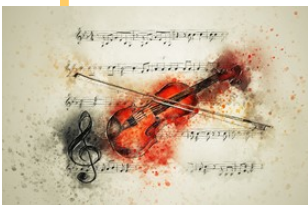
A formação musical é muito importante, porque nos ajuda a compreender melhor as notas musicais.

Frequentar a classe de conjunto é muito bom e divertido, pois tocamos todos em conjunto e produz-se um som maravilhoso!

A avaliação é feita da seguinte forma: nas aulas individuais, tocamos perante um júri e fazemos audições; em formação musical, fazemos testes escritos e orais, os orais são para ver se cantamos afinados e os escritos são como os da escola normal. Na classe de conjunto fazemos audições em conjunto.

Gosto muito de andar no Conservatório, pois é muito divertido e todos os anos faço novos amigos.

Afonso Lapo, 7.º B



Chamo-me Maria, tenho 12 anos e nacionalidade portuguesa, mas aos 8 anos, após a morte da minha avó, fui viver para França com a minha mãe e o meu segundo pai.

Viver em França foi a melhor coisa que me aconteceu na vida. França é um país maravilhoso!

Estudar em França é muito diferente de estudar em Portugal. Na escola todos usávamos um *Tablet*, cedido pelo governo, onde eram descarregados os manuais. No final do ano entregávamo-lo para carregarem os manuais do ano letivo seguinte. O *Tablet* era nosso no final do 9.º ano, se não tivéssemos ido para um curso profissional após o 8.º ano.

Os testes não eram marcados com tanta antecedência, éramos informados, pouco a pouco pelo professor de cada disciplina. Nem sempre tinham a mesma classificação, uns eram cotados de 0 a 20 outros de 0 a 30, consoante a disciplina e os conteúdos. Até ao 9.º ano, não há reprovações, um aluno só chumba no liceu, que equivale em Portugal ao Ensino Secundário.

Na escola que frequentei, os professores não mudavam de sala, éramos nós, alunos, que o fazíamos, em silêncio para não perturbar ninguém. Procurávamos portar-nos bem e estar atentos nas aulas, calávamo-nos quando o professor mandava, se não tínhamos de ficar mais uma hora na escola a estudar; se tivéssemos, por exemplo, aulas até às 15 horas só tínhamos permissão de sair às 16 horas.

Adorei viver em França, numa grande cidade, onde tinha centros comerciais, cinema, parques... mas sobretudo grandes amigas.

Voltar a Portugal e a viver numa aldeia foi, no início, difícil, a vida é bem diferente. Na escola também, pois não conhecia ninguém, mas rapidamente me habituei e fiz amigos.

Maria Helena, 7.º B



Ginástica aeróbica

As ginastas de competição do Acrogym Clube de Coimbra (AgCC) treinam nos ginásios 1 e 2 da escola básica e secundária José Falcão, com a treinadora italiana Rossella Vetrone, às terças, quintas e sextas das 18:30 às 21:00 e um sábado por mês, das 10:00 às 13:00, com as atletas de competição da ginástica acrobática, também do AgCC.



Com muito esforço e dedicação, as ginastas treinam com o objetivo de obter sucesso nas diversas competições em que participam, entre as quais o Campeonato Distrital que se realiza em Cantanhede, o Campeonato Nacional, o Open Internacional e a Taça do Mundo, no qual apenas as atletas que obtêm melhores resultados participam.

No Natal, e nos finais de época desportiva, o AgCC organiza um espetáculo com o objetivo de demonstrar o sucesso no trabalho que as ginastas realizaram ao longo do ano. Todos os anos é escolhido um tema e cada classe tem que escolher a melhor forma de o representar.

No sarau de Natal de 2018 o tema escolhido foi "Disney" e no sarau de fim de época o tema foi a Eurovisão.



Francisca Gomes, Iris Gomes, 8ª A

Treino no BCx,

o meu treinador é o Luís Gonçalves e a minha treinadora adjunta é a Andreia Pereira, segunda, quarta, e quinta-feira são os dias em que as sub14 femininas treinam.

Nos treinos jogamos, fazemos exercícios, como por exemplo: Passe e corte; trabalho de pé eixo; criss cross; defesa; ataque; lançamento na passada; lançamento na potência; passar a bola por baixo das pernas; por trás das costas e pela frente.



Adoro a equipa, temos uma ótima ligação, são ótimas pessoas...Nunca me senti tão bem desde que entrei para o basquete e as conheci.

Constança, 7ª A

Ténis de mesa O meu desporto favorito

Comecei a praticar **Ping Pong** por incentivo do meu primo Gonçalo, que me convidou para ir jogar com ele, na **Associação do Casal do Redinho**. No início eramos só os dois, agora somos seis.

Já participei em dois estágios e em vários jogos de âmbito nacional, nomeadamente, em Fátima, na Figueira da Foz, Marinha Grande e Leiria.

Espero continuar neste desporto durante muitos anos, pelo menos até conseguir dar uma «çoça» ao nosso *mister*, José Luís Rebelo.



João Rama 7.º B

O que gostaria de ser no futuro?

Ser cantora. A resposta é rápida

e curta porque para mim a música é muito importante e inspiradora. Quando estou nervosa, ponho música e logo fico calma, quando estudo, ouço música. Basicamente faço tudo ao som da música.

Quando vou ao *Youtube* e vejo os cantores, imagino-me em cima de um palco, com pessoas à volta a gritarem pelo meu nome. A música inspira-me, não só a mim mas também a outras pessoas.

Os cantores que mais gosto de ouvir e me inspiram são a Bárbara Bandeira, a Sara Correia e a Marília Mendonça entre muitos outros.

Clara 7.º B



O crossfit

Greg Glossman criou o *crossfit* em 2000.

Eu treino, às terças e quintas-feiras, na Box N111, que foi inaugurada em 2017. O meu treinador chama-se Nelson Costa. Eu pratico: P. clean, S. clean, thrusters, pull ups, muscle up, snatch, OHS, HSPU, back squat, front squat e wall ball.

Na minha opinião, trata-se de uma atividade desportiva muito agradável, pois faço exercícios de cardio e perco peso. Como é interessante, pretendo continuar a praticar.

Iara Nunes 7.º A



O meu grupo de ginástica

Nos meus tempos livres, eu divirto-me num grupo de ginástica.

As aulas decorrem à 2ª e à 5ª feira, em Condeixa, na Escola Amarela, as professoras são a Ana e a Cláudia. Habitualmente, começamos com o aquecimento, depois fazemos posições acrobáticas individuais e em grupo. Eu gosto muito de fazer a espargata, a ponte a partir de cima e a vela selada. Também gosto daqueles momentos em que estamos em trio (eu, a Diana e a Mariana), a fazer posições de acrobática e dinâmicos.

Gosto muito do grupo, pois as outras meninas que também frequentam as classes de formação de acrobática são simpáticas e divertidas, mas responsáveis.

Convido todos os jovens que gostam de ginástica a visitar-nos, para confirmarem como podem esquecer os trabalhos e problemas e deixar a felicidade invadir o nosso corpo e mente.

Francisca Monteiro, 7ª A



As normas de um bom relacionamento entre os alunos, professores e funcionários são importantíssimas para a criação de respeito, harmonia, amizade e boa formação, além de promoverem o civismo, gerando cidadãos conscientes. Neste sentido, são várias as normas de comportamento que devem ser respeitadas.

A importância do agradecimento / agradecer

Usar expressões como «Obrigado» ou «Estou muito agradecido» quando nos emprestam algo, nos socorrem quando nos magoamos ou nos auxiliam em situações complicadas são importantes para a promoção do respeito e da amizade.

Saudar o outro



Saudar os outros dizendo «Olá!», «Bom dia!» ou perguntando «Tudo bem?», «Correu-te bem o dia?», esperar um colega ao portão ou à entrada do Bloco e cumprimentá-lo, aproxima os elementos de uma comunidade, fazendo-os sentir-se amigos, respeitados e em harmonia.

Escutar

Saber escutar os outros num almoço de grupo, no recreio ou respeitar a ordem por que colocaram, na sala de aula, o dedo no ar para responder evidencia mais uma vez respeito e cria um ambiente de calma.

Pedro Domingues, 8.º B

Ocupação dos campos desportivos

Por vezes há alunos que expulsam colegas do campo de jogos, sobretudo se são mais novos, assim considero importante haver como regra «Ou todos jogam em paz uns com os outros ou os que ocuparam primeiro o campo têm o direito de permanecer nele durante um certo período de tempo».

Daniela Távora, 8.º A

As filas para a entrada na cantina

As filas para o almoço podem constituir momentos importantes de interação entre os alunos, quer de uma mesma turma quer de outras turmas e anos escolares. Contudo, por vezes, há quem não respeite a sua vez de entrada e tente passar à frente dos outros, sobretudo dos mais novos, julgando-se superiores a eles. Esta é uma atitude errada e que deve ser mais trabalhada na escola.

Entrada na sala de aula

A entrada na sala de aula é, normalmente, um momento de grande confusão, porque as turmas encontram-se todas num local pequeno. Penso que a melhor forma de agir nesta situação é manter a calma e esperar pelo professor da disciplina à entrada do Bloco.

Forma de tratamento dos funcionários

Os funcionários da escola devem ser vistos como trabalhadores, no seu posto de trabalho, que desempenham uma determinada função e prestam ajuda. Logo não podem ser vítimas dos alunos e devem ser tratados com respeito.

Carolina Balhau, 8.º A



Evitar comportamentos agressivos

Devemos evitar comportamentos agressivos para com professores, funcionários e colegas. Por vezes, estes comportamentos são motivados por problemas pessoais, mas os outros não têm culpa. Saber pedir desculpa pelos nossos erros também é importante.

Preservar a escola

Preservar a escola é muito importante, pois esta é um espaço de todos e não deve ser danificada. Todos podemos participar na sua preservação não deitando lixo para o chão, não danificando mesas nem cadeiras, mantendo assim a escola um local agradável e limpo.



Gonçalo Coelho, 8.B

Atualmente, a opinião dos alunos sobre a Escola não é a melhor. No entanto, esta visão negativa poderia melhorar com a implementação de atividades interessantes, educativas e educacionais como:

- atividades de dança, xadrez, concursos, como por exemplo de soletração, canto, desenho;
- sessões de cinema, visionamento de filmes recomendados pelos professores;
- jogos mensais de perguntas sobre os conteúdos das diferentes disciplinas.

Se existirem, na escola, atividades extracurriculares capazes de motivar os alunos, o seu interesse pela escola e, consequentemente, pelo estudo aumenta.

Mariana Pimentel, 8.º A



A importância dos trabalhos de grupo

Os trabalhos de grupo servem também para os alunos conviverem entre si, aproxima-os uns dos outros e ajuda-os a darem-se melhor. Na minha opinião, deverão ser os professores a formar os grupos, porque se forem os alunos, como é evidente, vão escolher os colegas com quem já se dão melhor e não vão tentar aproximar-se de outros, ou seja, não vão alargar o número de amigos em que possam confiar.

Beatriz Monteiro, 8.º A

**PROMESSAS**

Promessas são coisas de humanos,
 Palavra de fé com o próprio ser,
 Confiança entre aqueles que amamos
 Para quem deseja amor de morrer,
 Promessas que ardem em nós,
 Que falam com outra voz,
 E entre elas dizemos,
 Juramos, Prometemos
 Que um dia a dor passa
 Este horror, esta desgraça
 Porque queremos saber mais
 Das nossas promessas abismais
 Do dia-a-dia, entre quem diz
 Que queria ser feliz
 Prometemos ajudar
 Aqueles que não ajudam
 E quebramos a promessa
 Sabendo que eles não mudam
 Mas quando se quebra a promessa
 O arder do inferno se enche
 E com o amor deles em nós
 Nada mais se preenche
 A verdade é dolorosa
 Para aqueles que a não sentiram,
 Mas a verdade é que é só uma
 Da promessa, desistiram
 Porque se a pessoa desistir
 A derrota é que celebra
 E verdade seja dita
 A promessa nunca se quebra

Rodrigo Pinto, 8º B

ESCURIDÃO

Pela noite dentro
 Sombria e assombrada
 No escuro, lá dentro
 A escuridão encontrada

Escuridão é ausência
 É vergonha, isolamento
 É porém um reencontro
 Com a alma, no momento

Porque na noite, na chuva
 Na tristeza da viúva
 Na sombra abismal
 Na facada fatal
 O da sombra é o culpado
 Pois há luz do outro lado
 O que passa a gente viu
 O que passou já é passado
 Onde a luz está presente
 A escuridão é eminente
 Pode ser triste, pode ser feliz
 Se ela existe, é porque quis

Rodrigo Pinto, 8º B

**Segundo a segundo**

O futuro passa lentamente
 Avançando em frente
 Cada um mais decrescente
 Pois o futuro é infinito
 Em tempo limitado
 E o passado perdido
 Na história recordado
 O humano não percebe
 A importância do destino
 O tempo é de ouro
 O tempo é tão fino
 E esse destino obscuro
 É algo para ter em mente
 Segundo a segundo
 O futuro passa lentamente

Rodrigo Pinto, 8º B



Charles Chaplin

PÁGINA DE DIÁRIO

Querido diário,

Hoje foi um dia especial, ainda ninguém te deve ter dado a novidade. Eu nasci, e com orgulho. Há quem não o considere, mas eu não ligo a essas histórias, guardo para mim e para ti estas vivências.

Sinceramente, penso que já ganhei o dia, não tive de fazer nada, deram-me leite quando queria, bastou apenas deitar água pelos olhos e gritar durante um bocadinho, não tenho de andar, passo o dia deitado na cama, nunca ouço barulho... estou num dia e peras!

O mais chato de tudo é mesmo quando entram pessoas para a sala onde estou e vejo umas luzes vir na minha direção e eu depois apareço a preto e branco, numa cena lisa parecida com papel que utilizam para me limpar o... Não interessa, tu percebeste, que eu sei que sim.

Outra cena que eu não gosto nada é quando fico nos braços de alguém e me começam a baloiçar, sem mais nem menos, mas depois levam com as consequências: atiro a minha comida ingerida há pouco para cima deles, eles detestam, mas eu fico todo contente.

PS:

Acho que ainda não sabes, mas chamo-me The Boss Baby.

Luís Domingues, 8º B



Carla Simões em entrevista

Carla Simões, tem 44 anos de idade, nasceu em Coimbra e vem de uma família humilde, honesta e trabalhadora.

Licenciada em Serviço Social. É diretora no Centro Social de Alfarelos.

Desde sempre foi muito independente e sempre lutou pelo que acreditava ser o melhor. A dança e a força aérea eram os seus sonhos de infância e adolescência.

P: A sua infância foi feliz?

R: A minha infância não foi muito feliz, porque a minha mãe estava quase sempre doente e muitas vezes hospitalizada e eu passava muito tempo sozinha.

P: Gosta da sua profissão?

R: Sim, gosto. Trabalhar com crianças e idosos é muito gratificante. Com as crianças, é bom vê-las crescer e aprender. Com os idosos, que na sua maioria, infelizmente, não têm familiares que se preocupem com eles, nós podemos fazer a diferença pela positiva ao dar-lhes a atenção e carinho. Vê-los felizes é maravilhoso.

P: Qual foi o melhor momento da sua vida?

R: O dia em que fui mãe. A partir desse dia e todos os dias, descobri e descubro o que é o verdadeiro amor, que sinto pelo meu filho, mesmo quando ele é chato.

P: O que a faz levantar todos os dias?

R: A vontade de viver, de ser feliz com o meu filho e de o ver crescer. Por acreditar que a vida é maravilhosa, mesmo com alturas difíceis. Mas vale a pena viver todos os momentos e aprender diariamente. Não desistir de a aproveitar, por mais difícil que por vezes seja.

P: Que conselho daria aos jovens de hoje ?

R: Não desistam dos vossos sonhos. Mesmo que vos digam que vocês não são capazes, que não vão conseguir, não desistam. Percebam o que precisam para alcançarem esse sonho, como por exemplo as disciplinas, as notas que vão precisar e lutem por isso. Peçam ajuda, sempre que for preciso. Pedir ajuda não é sinal de fraqueza, mas sim de força. A força de alguém que tem coragem para admitir que precisamos uns dos outros, e a coragem para não desistir do que nos faz feliz.

O que verdadeiramente vale a pena, na vida, não se alcança de forma fácil e lutar pelo que queremos é sermos fortes e responsáveis.

Percebam que todas as escolhas têm consequências, por isso pensem bem antes de qualquer decisão.

Acreditem em vocês. Ajudem-se. Respeitem-se. Sejam felizes.

Tomás Ribeiro e Diogo Lemos, 7º A.



Cesaltina Sequeira nasceu a 16 de junho de 1961, em Angola. Veio para Portugal com 14 anos e atualmente tem 58. É mãe de dois filhos e gosta muito da família.

Francisca - Como foi a tua infância e juventude?

Cesaltina Sequeira – A minha infância foi muito feliz. Brincava com os meus amigos na rua, à vontade, saltávamos à corda, jogávamos à macaca, ao pião e às escondidas e apanhávamos grilos no mato. Após a entrada na escola comecei a praticar desporto: natação e ginástica, participei em competições dos 8 aos 14 anos, altura em que tive de vir para Portugal.

Francisca – Tendo nascido em Angola, por que razão deixaste o país onde nasceste para vir para Portugal?

Cesaltina Sequeira – Eu deixei o país onde nasci por causa do confronto entre os partidos políticos e a instabilidade que se gerou em Angola antes da independência. Por esse motivo tivemos de vir para Portugal, onde tínhamos família.

Francisca – Qual foi o teu primeiro emprego?

Cesaltina Sequeira – O meu primeiro trabalho foi o de administradora na Junta de Freguesia. Foi o que consegui arranjar na altura.

Francisca – Qual é a tua atual profissão?

Cesaltina Sequeira – Neste momento sou gerente de uma empresa de importação e exportação de vários produtos.

Francisca – Como é o teu dia-a-dia?

Cesaltina Sequeira – O meu dia-a-dia começa às 8:30h, com o início da laboração na empresa, passo o dia em contacto com clientes, fornecedores e reuniões até às 17.30h.

Francisca – O que gostas de fazer nos teus tempos livres?

Cesaltina Sequeira – Vou ao ginásio três vezes por semana, gosto de fazer caminhadas, ir à praia e viajar para conhecer novas culturas e costumes.

Francisca – Quando tinhas a minha idade gostavas da escola?

Cesaltina Sequeira – Sim, sempre gostei da escola, mas a adaptação a Portugal foi muito difícil, tudo era diferente.

Francisca – Sentes saudades do país onde nasceste? Gostavas de lá voltar?

Cesaltina Sequeira – Sim, sinto muitas saudades, especialmente do clima, das pessoas, dos cheiros, da comida, das praias e de muitas outras coisas. Neste momento não gostava de lá voltar por causa da destruição que ainda existe, prefiro ficar com uma boa recordação e lembrar a minha terra como era.

Francisca – Qual foi a sensação, emoção ou impressão que tiveste de mim quando me viste pela primeira vez?

Cesaltina Sequeira – Quando te vi pela primeira vez senti uma grande felicidade, um misto de emoções que não tem explicação, pois já eras esperada há muito tempo.

Francisca – Obrigada pela tua disponibilidade, gostei muito de ficar a saber mais alguma coisas sobre ti, e o resto de um bom dia.

Francisca Gomes, 8.º A

Shakespeare in love é um filme de comédia romântica de John Madden, que estreou a 3 de março de 1999, em Portugal. Ganhou sete óscares: melhor Guarda-roupa (Sandy Powell); Melhor Atriz Principal (Gwyneth Paltrow); Melhor atriz Secundária (Judi Dench); Melhor Direção Artística (Martin Childs e Jill Quertier); Melhor Banda-sonora (Stephen Warbeck), Melhor Fotografia (David Parfitt, Donha Gigliotti, Harvey Weinstein, Edward Zwick e Marc Norman) e o óscar de Melhor Argumento Original (Marc Norman e Tom Stoppard).



O filme relata a história de William Shakespeare e o que o levou a escrever a sua famosa obra "Romeu e Julieta".

Shakespeare, interpretado por Joseph Fiennes, sofre um bloqueio de criatividade, o que o impede de escrever a sua nova peça, uma história de amor com um fim trágico. Tudo muda quando ele conhece Lady Viola, interpretada por Gwyneth Paltrow, uma jovem cujo sonho era ser atriz, que se faz passar por um homem, Thomas Kent, para poder representar num teatro londrino, porque nessa época a representação era considerada uma profissão indecente para as mulheres, cabendo também aos homens a representação de papéis femininos. Shakespeare escreve a peça de teatro baseando-se nos acontecimentos passados entre ele e a sua apaixonada Viola. Estes são obrigados a esconder a

sua relação, tal como Romeu e Julieta, pelo facto de Viola estar comprometida com Lorde Wessex, papel interpretado por Colin Firth.

No final do filme, a peça de Shakespeare acaba por ser representada e a jovem Viola realiza o seu sonho, pois entra na peça, desempenhando o papel de Julieta. Shakespeare e Viola são obrigados a separar-se, uma vez que Viola se casa com Lorde Wessex, cumprindo uma promessa de seu pai. Durante a viagem há um naufrágio, cuja única sobrevivente é a paixão de Shakespeare, Viola de Lesseps, que fica numa ilha deserta. Este acontecimento coincide com a peça que Shakespeare começou a escrever depois da despedida.

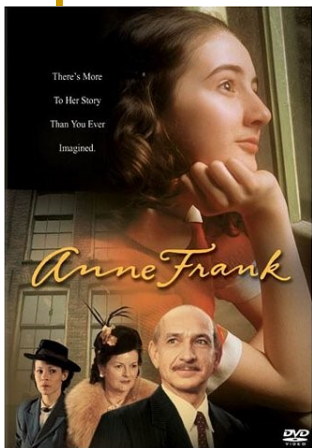
Na minha opinião, o filme tem várias cenas cómicas que nos fazem rir e tem também uma história simples, contada de forma coerente, o que o torna único. Este filme demonstra muito bem a vida no final do século XVI e as injustiças em relação às mulheres, que estavam, por exemplo, proibidas de representar.

Andreia Noro, 10.º A

(...)Tendo em conta o filme no seu todo, e não apenas a história, julgo ser importante abordar os figurinos, pois foram muito bem concebidos e caracterizados, assim como o cenário – a cidade medieval – e a linguagem das personagens, que apresentam um discurso muito fiel ao da época. De referir, igualmente, pela qualidade, a abordagem dos temas traição, amor proibido, supremacia da rainha e tortura, assim como a prestação dos atores, tendo sido alguns uma revelação para a época, como Imelda Staunton, Nurse, a aia de Viola.

Considero que o filme é muito bom e felicito Marc Norman e Tom Stoppard, guionistas do filme, pelo seu brilhante trabalho, visível não só nas críticas e prémios recebidos mas também na receita obtida, que espelha bem a afluência dos espetadores. Mas o que mais me marcou foi a presença de duas histórias de amor num mesmo filme, sendo que nenhuma teve um final feliz, o que está de acordo com Shakespeare quando dizia "mostrem-me um homem que não seja escravo das suas paixões".

Ana Carolina, 10.º A



DIÁRIO DE Anne Frank

(...) a ação do filme **Anne Frank** decorre em Amesterdão, na Holanda, onde vivia Anne Frank e a sua família composta pelos pais e pela irmã Margot. Visto serem judeus, foram alvo de perseguição nazi. Anne Frank, então com treze anos, teve de se esconder com os pais, a irmã e outra família judaica num anexo secreto, localizado no prédio onde o pai trabalhava, onde permaneceram dois anos, período durante o qual, Anne escreveu um diário, relatando o seu dia-a-dia. Em 1944, um ano antes da guerra acabar, foram descobertos, presos e enviados para um campo de concentração. Posteriormente, foram enviados para outro com piores condições. Anne morreu de febre tifoide no campo de Bergen-Belén, então com quinze anos. Todos os elementos que estiveram escondidos no anexo morreram, exceto o pai, Otto Frank, a quem o Diário da filha foi entregue. Mais tarde, o pai decidiu publicar "O

Diário de Anne Frank".

Gostei do filme, pois este retratou bem a vida de Anne desde a altura em que ela era feliz até ao sofrimento que, juntamente com a sua família e os restantes judeus, enfrentou nos campos de concentração. O filme apresenta cenas bastante realistas, devido aos cenários e ao guarda-roupa que muito bem caracterizam a época e, principalmente, devido ao excelente desempenho dos atores, destacando Ben Kingsley no papel de Otto Frank e Hannah Taylor-Gordon que, além de ser muito parecida fisicamente com Anne, foi bastante credível e intensa ao longo do filme.

Gonçalo Coelho 8.º B

O filme *A Missão*, dirigido por Roland Joffé, e escrito por Robert Bott, é de 1986, baseado em factos reais e aborda a época da expulsão dos jesuítas do reino português, devido à crise existente nas relações entre a coroa portuguesa e a Companhia de Jesus.

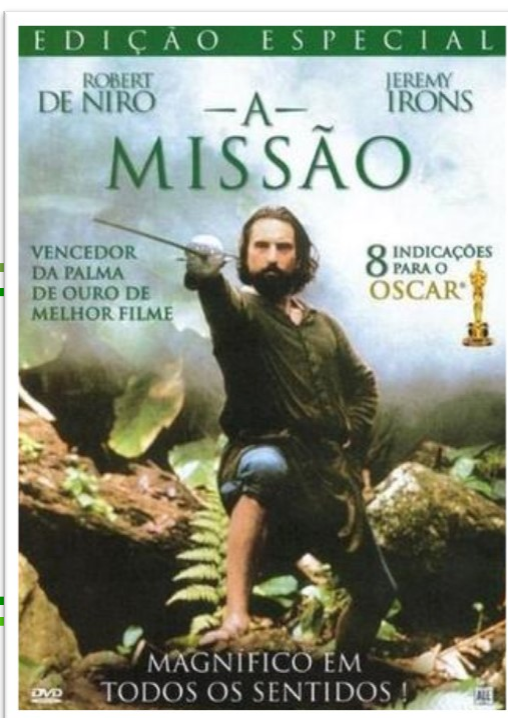
Rodrigo Mendonza, personagem interpretada por Robert De Niro, é um mercador de escravos que vê a sua vida mudar completamente após cometer um crime passionai: tira a vida ao próprio irmão, Filipe Mendonza, por causa de uma mulher, Carlotta. Como se tratou de um duelo, ele permanece em liberdade.

Porém, movido por um sentimento de autopunição, decide exilar-se num mosteiro. Entretanto, decide aceitar o convite do irmão Gabriel e regressa, com este, à Missão de S. Carlos, e estar ao lado dos que antes caçava. Com o passar dos tempos, o convívio com os índios vai transformando Mendonza, ao ponto de se tornar jesuíta.

No início, o filme parece quase um relato histórico e não é muito apelativo. No entanto, à medida que a ação vai evoluindo, a intriga central torna-se mais complexa e interessante. Graças a um desempenho fantástico de Robert De Niro, somos levados a refletir sobre o poder transformador da religião e do contacto com uma cultura indígena. É como passar do oito para o oitenta: de caçador, Mendonza passa quase a “presa”, na medida em que altera o seu modo de estar na vida, ficando ao lado do que antes desprezava e perseguia.

No fundo, neste filme o caráter fica bem patente. Mas também o veis pela quebra de identidade indígena. descoberto, os seus habitantes só podi-seus costumes e crenças para uma como animais selvagens ou serem dizi-em nome de Deus!

Mas será que Deus queria este tipo de que sim!



evangelizador das missões jesuítas quando os jesuítas foram responsáveis. Neste Novo Mundo recém-am ter três opções: perder os nova cultura, serem escravizados mados pelos colonizadores, tudo

missão? É impossível acreditar
Mariana Paiva, 11.º A

(...) Na minha opinião, este filme é um vel, que nos permite entender melhor a minação, a Crueldade, no fundo, a Es-da colonização da América Latina.

Será difícil esquecer a forma como nos maravilhando-nos principalmente com a versas cascatas existentes. Ao mesmo grande interesse por explorar todos os

documento histórico indispensá-falta de Humanização, a Discriminacavidão imposta no processo

fez viajar para aquela época, beleza das paisagens, das di-tempo desperta em nós um detalhes desta incrível história.

Margarida Roque 11.º A

(...) A ação, decorrente em pleno ambiharmonia) demonstra todas as ideolo-como dos missionários: paz e liberdade, económico por parte da Coroa Portucena em que os representantes da igreja recebem ordens para destruir todas as missões fundadas pelos diversos missionários, o que originou uma batalha dos índios contra os colonos portugueses, a fim de reclamarem o seu direito à liberdade.

ente florestal (símbolo de paz e gias e crenças, tanto dos nativos e todos os jogos de interesse guesa, tal como se observa na

Sumaya Allied, 11.º A

(...) Com toda esta ação, Roland Joffé coloca os espetadores no interior da sua história, fazendo-os vivê-la na pele das suas personagens, deixando-os debruçados sobre a questão: “A que preço este continente foi dominado, colonizado e encontrou o progresso?”, fazendo-os assim refletir sobre os elevados custos da colonização e as consequências provenientes deste acontecimento.

Sumaya Allied, 11.º A

(...) Apesar do argumento deste filme ser fortíssimo, *A Missão* proporciona ao espetador momentos de rara beleza, aliás, o filme podia existir sem as falas das personagens, uma vez que os elementos mais importantes da narrativa são a imagem e a música. A importância destes elementos pode ser observada na belíssima cena em que o padre Gabriel fez o primeiro contacto com os índios, que dispostos a atacá-lo, acabam por acolhê-lo, graças ao poder encantatório que saía do seu aboé.

Diogo Oliveira, 11.º A

(...) Este é um filme com bastante importância, pois relata de forma bastante objetiva a responsabilidade dos espanhóis e dos portugueses na escravização e no massacre dos indígenas. A crueldade e covardia tanto dos representantes da coroa portuguesa e da espanhola, como da própria Igreja, é mostrada de uma maneira contundente no filme. No entanto, o realizador não tem o mesmo olhar crítico com os jesuítas, que são mostrados sobretudo como salvadores dos índios.

Patrícia Ferreira, 11.º A

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

Tendo por objetivos promover hábitos de leitura, fomentar o prazer de ler e promover o desenvolvimento de competências no domínio da leitura junto dos alunos, as professoras de Português do Instituto Pedro Hispano decidiram continuar a participar no **Concurso Nacional de Leitura**, concurso aberto a todos os alunos dos diversos ciclos de ensino.

Esta atividade, até ao momento, teve duas fases:

Fase de escola - fase realizada de modo descentralizado e com inteira autonomia de cada escola, podendo apresentar modelos e estruturas diferentes entre si. Nesta etapa, no IPH foram selecionadas as obras a concurso, optando as professoras de Português pela autora Sophia de Mello Breyner Andresen, visto se estar a comemorar o centenário do seu nascimento. Assim, de outubro a dezembro, os alunos trabalharam, por ciclo, as obras *A Fada Oriana*, *O Rapaz de Bronze*, *A Menina do Mar* e *A Floresta* (2.º Ciclo); *O Cavaleiro da Dinamarca*, *Histórias da Terra e do Mar* e *Contos Exemplares e Navegações* (Ensino fez representar, no Concurso de texto argumentativo defendeu a obra (ou conto ou texto) selecionada e selecionados, por um júri constituído por três 3.º Ciclo e três alunos do Ensino Secundário para

Fase Municipal - fase que decorreu na alunos do Agrupamento de Escola Martinho Árias e apreciado por um júri constituído por três elementos: aposentados) e Isabel Nina, coordenadora Zona Centro.

De dezembro a fevereiro, os alunos do 2.º tarefa ler a obra *A Menina do Mar* de Sophia de Mello Quizz e de leitura, realizada no dia 8 de fevereiro. Os Margarida Fonseca Santos e os alunos do Ensino Carvalho, *Contos Vagabundos*. No dia 5 de fevereiro uma prova de Quizz, a leitura de um excerto e apresentaram um texto expositivo- argumentativo sobre a obra ou conto selecionado. Nesta fase, foram selecionados para participar na **fase Intermunicipal**, a realizar no dia 24 de abril, na Mealhada três alunos do IPH: João Carregado (3.º Ciclo) Ana Carolina Tabanez e Inês Rodrigues (Ensino Secundário). Nova tarefa espera, até lá, estes alunos: ler as obras *Ciclone - Diário de uma Montanha Russa*, de Inês Barahona e Miguel Fragata e *O Nervo Ótico* de Maria Gainza.

Bom trabalho e boa sorte para esta nova fase do Concurso Nacional de Leitura.

Teresa Simões



Exemplares (3.º Ciclo) e *Quatro Contos Exemplares*, Secundário). No dia 19 de dezembro, cada turma se **Sophia, Conta-nos Histórias**, por um aluno que trabalhada na turma. Neste concurso foram elementos, seis alunos do 2.º Ciclo, seis alunos do participar na fase seguinte.

Biblioteca Municipal de Soure, na qual participaram do Instituto Pedro Hispano. O trabalho dos alunos foi Luísa Guardado, Jorge Ramos (professores interconcelhia da Rede de Bibliotecas Escolares da

Ciclo selecionados para esta fase tiveram como Breyner Andresen e prepararem-se para a prova de alunos do 3.º Ciclo leram a obra *Sem Rede*, de Secundário leram cinco contos da obra de Mário de os alunos destes dois ciclos de ensino realizaram

argumentativo sobre a obra ou conto selecionado. Nesta fase, foram selecionados para participar na **fase Intermunicipal**, a realizar no dia 24 de abril, na Mealhada três alunos do IPH: João Carregado (3.º Ciclo) Ana Carolina Tabanez e Inês Rodrigues (Ensino Secundário). Nova tarefa espera, até lá, estes alunos: ler as obras *Ciclone - Diário de uma Montanha Russa*, de Inês Barahona e Miguel Fragata e *O Nervo Ótico* de Maria Gainza.

No conto «Leitura no comboio», uma senhora, a narradora, viaja de comboio, sozinha num compartimento de 1.ª classe, usufruindo, feliz, da paz e do silêncio propícios à leitura. A certa altura é interrompida, primeiro por um homem que, com a sua esposa, ocupava a mesma carruagem. Depois pela esposa do mesmo. Estes mostram a sua estranheza por ela estar a ler. Estranheza bem visível nas sucessivas vezes que a interromperam e nas questões que lhe colocaram – que passo a citar:

- «- A senhora está a ler?»
- «-A senhora ainda está a ler?»
- «- Então a senhora não para de ler?»
- «-Então a senhora está mesmo a ler?»
- «-A senhora gosta de ler?»

Nestas questões podemos observar uma gradação que acompanha o seu crescente espanto por ver alguém ler durante tanto tempo, pois partiram da simples questão «- A senhora está a ler?» e terminam com a expressão «- Ó minha senhora (...) A senhora gosta de ler?».

O casal chegou ao seu destino «E lá foram os dois, cheios de pressa, pelo corredor fora.»

E assim termina o conto, seguido da indicação (janeiro de 1994).

Aos olhos daquele casal a leitura era um ato estranho.

E hoje, como é encarada a leitura?

Penso que na atualidade a leitura, o gosto de ler, é algo que se está a perder, sobretudo com a evolução das novas tecnologias. Poucos são os que abdicam das redes sociais, poucos são os que trocam horas de conversa com as suas centenas de amigos virtuais por momentos a sós com as páginas de um livro. Poucos são os que se deslocam a uma biblioteca, para bisbilhotar nas prateleiras, ler a contracapa ou a lombada de um livro e procurar uma boa história.

Ontem aquele casal corria cheio de pressa atrás não se sabe bem de quê, hoje continuamos a ter pressa, nem que seja para nos sentarmos horas e horas frente a um ecrã. Não há lugar, muitas vezes, para a família, para os amigos de carne e osso que estão ao nosso lado, para saborear as coisas boas que a vida nos dá.

Os contos de Sophia fazem-nos refletir sobre as coisas da vida, e por isso são importantes, porque relatam acontecimentos do ontem do hoje e do amanhã.

Mariana Paiva – 11.º A In Concurso de argumentação *Sophia, conta-nos histórias* (Conto: *Leitura no comboio*)



Quando li o título «Sem rede» pensei, sobretudo, na liberdade de expressão das pessoas, em poder falar livremente, sem medo da reação dos outros, por isso «sem rede», sem amarras.

Depois, com a leitura da obra, esta expressão «sem rede» passa a ter outros significados, outros sentidos, como:

- sem telemóvel
- sem os melhores amigo
- sem os pais

Estas foram as «redes» retiradas a um grupo de alunos do 8.º ano que durante cinco dias foram acampar para o *Serpins Camping*, na Serra da Lousã.

Estes jovens foram divididos em grupos, nos quais não podiam estar os melhores amigos, não podiam ter telemóvel, tinham de fazer as suas tarefas domésticas, tinham de comer comida saudável, não abusar dos doces...

Na serra da Lousã, este grupo de jovens vai enfrentar uma situação muito difícil, que colocou em risco as suas vidas: um terrível incêndio. Conseguem salvar-se, e ajudar a salvar uma senhora, a Dona Ermelinda, graças ao que aprenderam com uma comunicação dos Bombeiros, como por exemplo, que em caso de incêndio, não deviam no sentido contrário ao vento, na perpendicular... Os conheciam a grande união que se estabeleceu entre aquele grupo que bém muito importante. O grupo agiu como um verdadeiro grupo ninguém pensava apenas em salvar-se a si próprio mas ajudar os des. Como fez, por exemplo, Ricardo que ficou para trás para na.

Não podemos esquecer que inicialmente aqueles jovens, embora habituados a falar uns com os outros, os seus amigos estavam noutras localidades. Esta capacidade de estreitar laços, de se tra-nos que no nosso dia-a-dia, na escola, nas nossas terras, outros, procurar conhecê-los melhor e deixarmo-nos, também, pouco o nosso comportamento, seremos todos mais felizes. Ao isto nos parece tão fácil, as coisas aconteceram com naturalidade. Com o livro «Sem Rede» aprendemos muita coisa:

- gestos simples para cuidar do planeta Terra
- ocupar o tempo livre com atividades, jogos de grupo, em vez de estarmos isolados com o telemóvel
- apreciar a natureza que está à nossa volta

Ensina-nos também que as dificuldades batem-nos à porta quando menos esperamos, como aconteceu com este incêndio, por isso é importante estarmos preparados, sabermos como agir, prestarmos atenção ao que nos transmitem, nas escolas, por exemplo, todos os anos treinamos como agir em caso de sismo.

Mas esta obra, não através de sermões, mas através da ação das personagens, que são jovens da nossa idade, mostra-nos, sobretudo, a importância da esperança, da coragem e da união para o nosso sucesso.

É um livro que nos faz pensar, que nos faz mudar, que nos faz estar mais atentos às coisas e aos outros.

É um livro que nos diverte, que nos faz sentir, em muitas situações, personagens desta narração, pois aqueles jovens são muito parecidos connosco, têm os nossos problemas, as nossas alegrias e usam a nossa linguagem.

É, portanto, um livro a ser lido, por jovens e por adultos!

Gabriela Rodrigues 8.º A, Soure, 5 de fevereiro 2020, In Concurso Concelhio de Leitura



abrir janelas nem portas, deveriam andar mentos adquiridos foram importantes inicialmente era de não-amigos foi tam-de amigos, onde todos eram importantes, seus companheiros, nas suas dificulda-ajudar Bárbara quando ficou pior da per-

fossem da mesma turma, não estavam distribuídos por outros grupos, a acampar tornarem amigos e de se ajudarem, mos-poderíamos dar mais oportunidades aos conhecer-nos melhor. Se mudarmos um acompanharmos estes oito jovens, tudo de, quase sem darem por ela.



(...) E o cego?

Bem, o cego continua no seu posto, com a sua concertina, mostrando que cego não é aquele que não vê mas, talvez, aquele que não quer ver. Pois, mais uma vez, muda a música, ou antes retoma uma música antiga: a sua concertina volta a «gerner» a canção do Toulouse-Lautrec, do «aleijadinho» que ia ao «Moulin Rouge empapar-se de vinho». E é assim que termina este interessante conto de Sophia.

Que simbologia podemos encontrar neste canto final?

Para mim, mais uma vez, Sophia estava alerta, no seu posto, mais uma vez usa a palavra como uma arma, querendo mostrar que todos nós nos devemos manter alerta, nunca vemos as conquistas como eternas, como garantias com prazo vitalício, pois a História, quer nacional quer mundial, mostra-nos que, por vezes, diria mesmo muitas vezes, os acontecimentos se repetem. Muitos portugueses deram a vida pela LIBERDADE, pela DEMOCRACIA que hoje vivemos, cabe a todos nós, portugueses do pós 25 de Abril, cuidar desta prenda, deste tesouro.

Esta, julgo eu, ser a verdadeira mensagem deste conto, texto cuja leitura aconselho a todos os que estão nesta sala, pois *Sophia conta-nos histórias*, histórias com que se faz a vida.



Inês Rodrigues, 12.º A - In Concurso de argumentação *Sophia, conta-nos histórias* (Conto: O Cego)